

Autolibertação da Algema de Ouro: Relatos de uma Reciclante Existencial

Self-Libertation from Golden Handcuffs: Accounts of an Existential Recycler

Autolibertacion de la Pulsera de Oro: Relatos de una Reciclante Existencial

Karina Eliachar

karina.eliachar@gmail.com

Resumo

Esse artigo objetiva expor o processo de mudança da atividade profissional da autora, rumo à autolibertação das algemas de ouro. São apresentados os fatos motivadores à tomada de decisão por sair do emprego estável e bem remunerado exercido em empresa multinacional; os desafios enfrentados, os aportes recebidos, os resultados vivenciados até o momento e o que ainda é preciso superar no novo empreendimento.

Summary

This article aims to expose the process of change of the professional activity of the author, a path from golden handcuffs to self-liberation. This is done through a presentation of the facts that motivated the decision to leave stable and well remunerated work in a multinational company; the challenges faced, the supports received, the resulting experiences until now and what was necessary to overcome in the new undertaking.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo exponer el proceso de cambio de la actividad profesional de la autora, rumbo a la autolibertación de la pulsera de oro. Son presentados los hechos motivadores para la toma de decisión de salir del empleo estable y bien remunerado, ejercido en una empresa multinacional; los desafíos enfrentados, los aportes recibidos, los resultados vivenciados hasta el momento y lo que todavía es preciso superar en el nuevo emprendimiento.

Palavras-chave: 1. Algema. 2. Autonomia. 3. Empreendedorismo. 4. Liberdade. 5. Segurança.

Keywords: 1. Handcuffs. 2. Autonomy. 3. Entrepreneurship. 4. Liberty. 5. Security.

Palabras-clave: 1. Pulsera. 2. Autonomía. 3. Emprendedorismo. 4. Libertad. 5. Seguridad.

Especialidade: Autorrecexologia.

Specialities: Self-recexology.

Especialidade: Autorecexología.

Materpensene: Autonomia Conscencial.

Materthosene: Conscencial Autonomy.

Materpensene: Autonomía Conscencial.

INTRODUÇÃO

Definição. A algema de ouro é a condição da conscin, homem ou mulher, com liberdade de atuação restrita, submetendo-se a exercer a atividade profissional em ambiente castrador em troca de segurança, estabilidade, posição, prestígio, poder ou benefícios financeiros.

Objetivo. O objetivo deste artigo é expor os desafios enfrentados e superados por esta autora durante a fase de transição até a tomada de decisão, buscando desdramatizar o medo e sensação de insegurança que paralisam muitas pessoas e as mantém na zona de conforto, evitando ousar e assumir novos patamares evolutivos.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo foi a análise das anotações sistematizadas oriundas da autopesquisa em meu dia a dia e nos cursos de campo, notadamente os

cinco ECP2 realizados ao longo de 2013, e a autanálise a partir da pesquisa bibliográfica em verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aqueles indicados na bibliografia sugerida.

Estrutura. O desenvolvimento do texto está estruturado em oito partes, assim apresentadas sequencialmente:

1. Seção I. Exposição de breve histórico da autora até a conquista do primeiro emprego.
2. Seção II. Descrição do efeito das recins desencadeando necessidade íntima de mudança da atividade profissional.
3. Seção III. Ponderação sobre os dificultadores para a mudança.
4. Seção IV. Apresentação do início do processo de mudança: investimento pessoal e aportes na transição.
5. Seção V. Narração de episódios sincrônicos confirmadores da mudança em curso.
6. Seção VI. Enumeração dos desafios da mudança.
7. Seção VII. Exposição sobre as oportunidades geradas pelo novo empreendimento.
8. Seção VIII. Síntese sobre a importância do posicionamento pessoal nos processos de reciclagem.

I. HISTÓRICO PESSOAL

Infância. Desde pequena, por volta dos quatro anos de idade, ao passear por shoppings e avistar manequins vestidas com terninhos nas lojas, costumava parar em frente às vitrines e dizer para mãe e tia que quando crescesse iria trabalhar vestida daquela forma.

Formação. Em 1997, aos 18 anos, ingressei na Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) onde concluí meus estudos e conheci meu duplista. Em 2000, aos 21 anos, quando cursava o 6º período, iniciei o estágio em uma das maiores empresas privadas do Brasil, e cerca de um ano depois, fui efetivada no Departamento Financeiro.

Carreira. Naquela ocasião, o estágio e posterior emprego foram muito importantes na construção de minha autestima e autonomia financeira. Já havia participado de alguns processos seletivos sem sucesso e a competição por empregos era acirrada. Então, ao final de 1999, conversei com renomado economista, amigo de um tio, que me orientou sobre a carreira e indicou o estágio na referida empresa.

Ambição. Ao final de 2003, solicitei transferência para a área comercial de minério de ferro, carro chefe da empresa e uma das áreas mais interessantes e concorridas para se trabalhar. Desde a época do estágio meu sonho era trabalhar no *core business* da empresa, onde os salários eram maiores, havia mais treinamentos e chances de trabalhar no exterior, em países como Bélgica, Japão, China e EUA. Sempre aspirei morar fora do país e a mudança de departamento poderia ser a concretização dessa vontade.

Aporte. Em 2005, menos de um ano após a transferência de área, fui enviada ao Japão por 3 meses, e depois concluí a viagem-treinamento na China e Coreia do Sul. Durante o período em que fiquei fora do Brasil, uma amiga hospedou-se em meu apartamento, pois ela estava se separando do marido. Hoje, ao escrever esse artigo, percebo que houve amparo no processo e o *timing* dos acontecimentos foi ideal. Enquanto conhecia novas culturas, minha amiga tinha tempo para reorganizar a vida e ainda me ajudava pagando o condomínio do prédio. Ela havia acessado as ideias da Conscienciologia há cerca de um ano, e estava implementando uma série de reciclagens em sua vida.

Dupla. Nessa mesma viagem ao Japão eu e meu duplista decidimos morar juntos quando eu retornasse.

Questionamento. Ao retornar para o Brasil, cinco meses depois, em julho de 2005, trabalhei com afinco para conseguir nova oportunidade de trabalhar no exterior. Sem oportunidades no horizonte e com decepções no ambiente de trabalho, entrei em crise. Parecia possuir todo o necessário: apartamento alugado, morando com o companheiro, carro na garagem e emprego estável, porém, faltava-me algo.

Amizades. Nesta ocasião, a amiga que ficara hospedada em minha casa convidou-me para assistir meu primeiro curso no IIPC, com duração de um dia, com a professora Málu Balona, “Autestima sadia: patrimônio pessoal permanente”. Mesmo tendo afinidade com os temas apresentados, não consegui me organizar para fazer os cursos de entrada. Vivenciei nova crise existencial no ano seguinte, e só então decidi, novamente amparada por amigos, passar uma semana em Foz do Iguaçu, hospedar-me no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e fazer Consciencioterapia. Esse foi o segundo contato com as ideias da Conscienciologia.

Virada. Após essa semana em Foz do Iguaçu, matriculei-me juntamente com a dupla no Curso de Projeção e Conscienciologia (CPC), e a partir daí iniciei uma série de reciclagens intraconscenciais (recins).

Voluntariado. Iniciei o voluntariado ainda enquanto cursava o CPC, em abril de 2007, e no ano seguinte iniciei a docência no IIPC.

II. MOTIVAÇÕES PARA A MUDANÇA

Profissão. Pouco a pouco fui percebendo ser a atividade profissional meio e não fim da proéxis (programação existencial), e trabalhando tantas horas por semana dificilmente seria completista. O trabalho já não contribuía tanto para meu processo evolutivo e o ambiente corporativo e competitivo não tinham mais nada a ver comigo.

Labcon. Passei a utilizar o período na empresa qual meio para aprofundar a autopesquisa; ao modo de laboratório. Aproveitava para me analisar perante as posturas da empresa e dos colegas de trabalho. Fui abrindo mão da competição, posicionei-me para não cumprir mais horas extras e não me importei em ser considerada profissional mediana. É difícil para o proexista passar tempo de qualidade com o duplista, ter bom desempenho no voluntariado e na docência e ainda ser exímio profissional cumprindo longas jornadas de trabalho.

Algemas. Apesar de menor horário de trabalho e exercer atividade mais interessante, o incômodo persistia. Não conseguia antever-me naquele ambiente devendo cumprir metas e horários, por mais 2 décadas para obter a aposentadoria. O horário fixo, obrigação de cumprir jornada de 8h/dia e não ter autonomia para agendar folgas ou férias, sem antes precisar da aprovação dos chefes, restringiam muito minha liberdade de ação e agenda pessoal. Como se programar para itinerâncias, palestras e aulas em horário comercial e vir a fazer parte da equipe de campo do ECP2 se não era dona da minha agenda? Percebi que minha carreira evolutiva era a megaprioridade, não a carreira profissional.

III. DIFICULTADORES DA MUDANÇA

Estabilidade. Era difícil pedir demissão e abrir mão de todos os ganhos financeiros inerentes ao vínculo empregatício, dos ‘salários indiretos’, da rotina estabelecida e do nome e êxito profissional construídos naquela empresa.

Pressão. Alguns familiares estavam passando por fase financeira difícil, precisando de nosso apoio financeiro, o que pesava ainda mais sobre minha decisão. Ao mesmo tempo, o duplista também estava empreendendo e arriscando, sem ter ganhos financeiros fixos.

Glamour. Havia também o encantamento e apego ao prestígio social por estar trabalhando em multinacional, e ganhando dinheiro para ter boa qualidade de vida. Com o salário ganho podia fazer os cursos que desejasse em Conscienciologia, e ir a Foz do Iguaçu várias vezes ao ano.

Decisão. Entretanto, a decisão quanto à autodemissão era irrevogável. Caso contrário, a insatisfação persistiria, continuaria a me sentir em desvio de proéxis, percebendo-me tal qual um “burro de carga” por mais alguns anos.

IV. INVESTIMENTO PESSOAL E APORTES NA TRANSIÇÃO

Desamarração. Em 2011 consegui mudar de área, saindo do *core business* e sendo transferida para setor fora dos holofotes da alta gerência, com menos exigências e competição.

Essa mudança de departamento marcou o início da desconexão com a empresa. Pouco a pouco fui desligando-me do holopense de competição e passei a trabalhar diretamente com os funcionários canadenses, me propiciando nova visão sobre o trabalho e como conciliar a vida pessoal e profissional, o conhecido *work-life balance*, já vivenciado pelos colegas do Canadá.

Trajetória. Desde que entrei na empresa em 2000, fiquei obstinada em trabalhar no *core business*; levei quatro anos para chegar no setor e permaneci nele por mais sete. Levei pouco mais de dois anos para me desvincular.

Canadá. Fui contratada nesse departamento, pois, o diretor da área, um canadense com base física na Suíça, decidiu concentrar as atividades no Brasil. Dessa forma, a vaga existente no Canadá foi transferida para o Rio de Janeiro e assumi essa função: meu trabalho passou a ser focado no Canadá; todas as ligações, reuniões e *e-mails* eram em inglês. Também tive a oportunidade de passar dez dias em Toronto e conhecer pessoalmente as pessoas com quem trabalhava e conversava diariamente.

Transição. Em 2011 decidi iniciar a pós-graduação em Psicologia Positiva e *Coaching*, por sugestão do mesmo amigo que havia indicado a Consciencioterapia em 2006. Pretendia me tornar professora e *coach* e julgava poder fazer a transição profissional em curto espaço de tempo. Concluí a pós-graduação e atendi a poucos clientes de *coaching*, nos intervalos entre o trabalho e o voluntariado, habitualmente na hora do almoço. Foi período bastante desgastante pela demanda de tempo e de energia.

ECP2. Em 2013, decidi fazer uma série de cursos Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), com objetivo de mudar de patamar e fazer parte da equipe de campo desse curso. Após as férias trabalhistas em março, decidi não permanecer por muito mais tempo na empresa. Estudei algumas franquias e oportunidades de parceria para negócios, buscando alternativas, mas nenhuma delas foi concretizada.

Pesquisa. Nesse mesmo mês assumi maiores desafios no voluntariado e passei a atuar também na área da Pesquisa, além da função já em exercício de assessoria junto à Rádio Tupi, na realização do painel semanal sobre Conscienciologia.

V. SINCRONICIDADES PERCEBIDAS

Reencontro. Apresentei o artigo “Mudança de Patamar Evolutivo”, no Seminário de Pesquisa de novembro de 2011. Esse seminário foi assistido pela minha atual sócia e, nessa ocasião ela encontrou minha mãe e pensou reconhece-la de algum lugar, o que nos levou a concluir que já estivemos muito próximas na vida mas ainda não havíamos nos reencontrado. Constatamos ter estudado no mesmo colégio na adolescência e sermos frequentadoras do mesmo clube na infância. Tenho a mesma idade de seu irmão e temos muitos amigos em comum. Este irmão é o fundador do nosso empreendimento e coordena a matriz em Vancouver, Canadá.

Verbete. Assisti no Tertulium, em abril de 2012, a apresentação do verbete “Desambição Carreirística” da professora Eliana Manfroi, e identifiquei vários pontos comuns às minhas vivências. Essa professora foi a revisora do meu verbete “Síndrome de Cinderela” e também participou da revisão do artigo escrito por mim, e aprovado para o II Congresso de Autopesquisologia promovido pelo IIPC, de 15 a 17 de setembro de 2013, em Foz do Iguaçu.

Sugestão. Na citada tertúlia o professor Waldo Vieira comentou sobre Psicologia Positiva e sugeriu aos voluntários da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) aprofundar os conhecimentos nesse campo de estudo. Este comentário me deu satisfação, pois já concluía os estudos desta especialidade.

Sinais. Durante o segundo ECP2 deste mesmo ano, com o epicon Pedro Fernandes, fiz questionamentos sobre mudanças no trabalho. A consciex amparadora orientou-me a ter calma, ponderar, refletir e ficar atenta aos sinais para quando chegasse o momento da mudança, eu não ter dúvidas e não mais permanecer na empresa. Na semana seguinte estava atuando no voluntariado no IIPC quando a futura sócia informou, por intermédio de amparadora intrafísica, ter iniciado empreendimento na área de intercâmbio estudantil para o Canadá; gostei muito da ideia e fui ao seu escritório conhecer o projeto. Ao chegar me deparei com determinado folder em sua mesa onde havia foto de um rapaz no aeroporto e segurando cartaz com os seguintes dizeres: “Bem vindo ao Canadá, Pedro Fernandes!” Esta coincidência causou-me impacto.

Empreendedorismo. No primeiro semestre de 2013, fiz o curso “Empreendedorismo e Projeto de Vida”, realizado no Rio de Janeiro por atuação de meu companheiro evolutivo que auxiliou na formação da turma e trouxe o curso para esta cidade. O professor Ryon Braga, responsável pelo curso, no dia seguinte, foi matéria da primeira página do jornal *Valor Econômico* em artigo sobre educação e empreendedorismo. Esse curso me motivou bastante a efetuar a transição, ao reafirmar a incoerência da minha permanência na empresa multinacional.

Disponibilidade. Estava me sentindo sobrecarregada com as atividades do voluntariado na área de pesquisa e no programa semanal de rádio. Juntamente com os coordenadores da Conscienciocentrolgia e da Educação, estava buscando substituto para a assessoria da rádio Tupi. Em função do acúmulo de tarefas, não estava participando das aulas dos cursos regulares. Tal fato estava me incomodando. Resolvi levar tudo de oito e me disponibilizei para coordenar o curso Assistenciologia (AST) independente de haver algum voluntário para substituir-me na rádio.

Substituição. Na semana seguinte a escala dos professores para o AST estava concluída e, logo após, foi identificado o voluntário com aptidão para substituir-me na rádio. Tratava-se do mesmo professor componente da equipe docente do AST e também companheiro da minha futura sócia. Nesta semana dois outros voluntários se colocaram a disposição para auxiliar no programa da rádio enquanto estivesse ministrando o curso. Fizemos a escala de epicentros de modo a ninguém ficar sobrecarregado.

Participação final. Alguns fatores externos, da própria emissora, resultaram em uma única ida ao programa enquanto ministrava o AST e essa entrevista foi realizada para a finalização do livro sobre os painéis de Conscienciologia na rádio, em processo de revisão pela Editares.

Assistenciologia. Ainda em julho, pouco antes de o AST começar, eu e o companheiro da futura sócia estávamos conversando na recepção do IIPC quando comentei sobre o arrependimento de não ter aceitado seu convite para ser sua sócia em abril. No dia seguinte ela me ligou e disse que o convite estava valendo.

Sinergismo. A área de atuação da loja de intercâmbio é exclusivamente no Canadá, país com o qual estava trabalhando há mais de dois anos.

Aviso. No começo de julho comuniquei o aviso prévio informando que a partir de setembro não trabalharia mais na empresa.

Despedida. No dia em que escrevi o *e-mail* de despedida da empresa houve a apresentação do Verbete “Despedida”, da professora Adriana Lopes.

Feira. Durante minha primeira feira de intercâmbio no Salão do Estudante em setembro, dois voluntários do IIPC passaram pelo estande sem saber que estávamos trabalhando nessa área. Dois dias depois, um deles foi à loja para obter mais informações sobre o intercâmbio, o que cancelou minha decisão.

Reaproximação. No mesmo dia em que iniciei a escrita do artigo, no final de setembro, recebi *e-mail* da irmã com quem não falava desde março. Ela escreveu, pois lembrou de mim quando alguns amigos falaram sobre *coaching*. Na ocasião ela não sabia que eu havia saído da empresa há quase um mês para trabalhar com intercâmbio para o Canadá. Ao final do *e-mail* escreveu que estava indo estudar no Canadá no ano seguinte.

A nova atividade de trabalho somada a viagem de minha irmã, possibilitou auxiliá-la a tirar a documentação e escolher escola de inglês para realizar o intercâmbio.

VI. DESAFIOS DA MUDANÇA

Desafios. Toda mudança ou saída da zona de conforto exige despojamento. Eis a seguir, elencados em ordem alfabética, 5 desafios a serem enfrentados e superados:

1. **Convivialidade sadia.** É primordial a vivência do binômio admiração-discordância com a sócia. A convivência diária apresenta desafios e possíveis desentendimentos. Assuntos mal resolvidos, situações incômodas não faladas podem dar brecha para assédios. Por isso, é importante ficarmos atentas aos autassédios e picuinhas. O ideal é nos respeitarmos e tirar proveito das situações, com aprendizados recíprocos.

2. **Desapego.** A fase de transição exige adaptação à nova rotina e desapego da anterior, bem como do antigo escritório e companhias intra e extrafísicas que me acompanharam por tanto tempo. É hora de renovar e seguir em frente.

3. **Flexibilidade.** Por ainda não conhecer a rotina e as demandas da função, não consigo controlar todas as variáveis e, dessa forma, em alguns momentos devido as pressões, cedo ao autassédio. Na primeira semana de trabalho, por exemplo, ainda não tinha mesa; fiquei “acampada” na cozinha da loja. Tive que me adaptar à nova realidade sem apoio externo: sem copeira, faxineira, técnico de informática, etc. Somos apenas nós duas a maior parte do tempo.

4. **Estabilidade financeira.** Meu duplista também está em transição, investindo em projeto e sem salário fixo no momento; somos atualmente dois empreendedores em casa. Temos o desafio de manter a saúde financeira.

5. **Intrusões.** Evocações saudosistas dos colegas que ficaram, me trazem a sensação de estar fazendo falta para o grupo, pois dava um ar de alegria e leveza no ambiente.

VII. OPORTUNIDADES DO EMPREENDIMENTO

Universalismo. Intercâmbio estudantil significa oportunidade de trabalhar com educação e internacionalização. Posso prover aos estudantes o que sempre quis para mim: experienciar novas culturas e aprender novos idiomas.

Traforismo. Oportunidade de sinergia dos trafores das sócias. A sócia tem trafores que ainda não tenho e vice-versa, o que impulsiona o empreendimento, já que uma complementa a outra. Possuímos relacionamento aberto e positivo no qual uma tem ajudado a outra. Buscamos passar por cima dos desentendimentos e não ficamos remoendo ou alimentando nossas discordâncias. Ela é autêntica, despojada e corajosa.

Agenda. Por sermos sócias-proprietárias do empreendimento podemos conciliar nossas agendas de forma que a loja permaneça aberta no horário comercial, facilitando assim, mantermos nosso horário flexível. Uma pode substituir a outra, não havendo necessidade de engessamento do horário.

Liberdade. Temos maior disponibilidade para voluntariar e podemos falar de voluntariado no ambiente de trabalho sem críticas ou censura.

Localização. A loja fica em Ipanema, cerca de 10 minutos de carro de onde moro, tenho ficado muito menos tempo no trânsito e ainda evito as confusões causadas pelas constantes manifestações no centro da cidade. Além disso, a loja fica a 5 minutos de caminhada da sala do IIPC, em Ipanema, e 10 minutos de ônibus da sala de Copacabana.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Posicionamento. A partir das minhas decisões e ações recebi aportes e os caminhos foram se abrindo, intra e extrafisicamente. Ninguém evolui na zona de conforto e os amparadores ficam aguardando nossas resoluções para poderem atuar. Estou vivenciando a frase coloquial: “vai que eles vem”.

Realização. Conquistei a desvinculação gradual, programada e cosmoética da atividade profissional antagônica à proéxis pessoal, considerando os acertos grupocármicos necessários e a segurança econômica.

A AUTOLIBERTAÇÃO DA ALGEMA DE OURO EXIGE DESPOJAMENTO, CORAGEM, AUTODISCERNIMENTO E INVESTIMENTO EFETIVO PARA A RECICLAGEM. NÃO HÁ AVANÇO SEM ESFORÇO PESSOAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já se libertou das algemas de ouro, ou ainda se submete a algum tipo de castração? Você tem liberdade de atuação no exercício de sua atividade profissional?

Minicurrículo:

Karina Eliachar é Empresária. Graduada em Ciências Econômicas. Pós-graduação em Psicologia Positiva e MBA em Gestão de Negócios. Voluntária do IIPC desde 2007 e professora de Conscienciologia desde 2008. Atualmente coordena as atividades do Colegiado Técnico-Científico, Área de Pesquisa no IIPC-RJ.

Bibliografia Específica:

1. **Manfroi**, Eliana; *Desambição Carreirística*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.884 a 3.888.

2. **Vieira**, Waldo; *Coleira do Ego*; *Desamarração*; *Escolha Evolutiva*; *Priorologia* verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 2.903 a 2.906; 3.880 a 3.883; 4.686 a 4.688 e 8.877 a 8.880.

Infografia Específica:

1. **Lopes**, Adriana; *Despedida*; verbete; 27 ago. 2013. Disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=29&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=20 Acesso em: 24 fev. 2014.

2. **Lopes**, Adriana; *Despedida*; tertúlia 2.762; 27 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=jaxt2URJ9iU>> Acesso em: 24 fev. 2014.

